FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE ARCHIMEDES THEODORO

Clara Muniz Abreu

A IMPORTÂNCIA DO ENFERMEIRO EM ACIDENTES COM MÚLTIPLAS VÍTIMAS

Além Paraíba

2022

Clara Muniz Abreu

A IMPORTÂNCIA DO ENFERMEIRO EM ACIDENTES COM MÚLTIPLAS VÍTIMAS

Monografia de conclusão de curso apresentada ao curso de graduação em Enfermagem da Faculdade de Ciências da Ciência da Saúde Archimedes Theodoro, Fundação Educacional de Além Paraíba, como requisito à obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Profª. Enfª. Msc. Síntique Stoco de Azevedo Silva Gonçalves.

Além Paraíba

2022

Clara Muniz Abreu

A IMPORTÂNCIA DO ENFERMEIRO EM ACIDENTES COM MÚLTIPLAS VÍTIMAS

Monografia de conclusão de curso apresentada ao curso de graduação em Enfermagem, Faculdade de Ciências da Saúde Archimedes Theodoro, Fundação Educacional de Além Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Enfermagem e aprovada pela seguinte banca examinadora:

_____

Profª. Enfª. MSc. Síntique Stoco de Azevedo Silva Gonçalves (Orientadora)

Fundação Educacional de Além Paraíba

_____

Profª. Esp. Aline Gonçalves Ferreira (Profª Convidada)

Fundação Educacional de Além Paraíba

_____

Prof. MSc. Douglas Pereira Senra (Professor da Disciplina)

Fundação Educacional de Além Paraíba

Além Paraíba
2022

ABREU, Clara Muniz

A Importância do Enfermeiro em Acidentes com Múltiplas Vítimas. Clara Muniz Abreu. Além Paraíba: FEAP / Fac Saúde ArThe. Graduação, 2022.

Monografia (Bacharel em Enfermagem) - Fundação Educacional de Além Paraíba, Fac Saúde ArThe, 2022.

Orientação: Profª Enfª Msc. Síntique Stoco de Azevedo Silva Gonçalves.

1. 2. Desafios do Atendimento em Incidentes com Múltiplas Vítimas. 3. Triagem. 4. Atuação do Enfermeiro no Atendimento às Vítimas dos AMV – Monografia.

I. Gonçalves, Síntique Stoco de Azevedo Silva (Orient.) II. Fundação Educacional de Além Paraíba, Bacharel em Enfermagem. III. A Importância do Enfermeiro em Acidentes com Múltiplas Vítimas.

AGRADECIMENTOS

Agradeço esse trabalho primeiramente a Deus que iluminou meu caminho, me dando força, coragem e resiliência para enfrentar as adversidades da vida. Aos meus pais Márcia e Wallington, que apesar das dificuldades fazem o possível e impossível por mim. Sempre me motivaram e me ajudaram a seguir em frente. A minha irmã Tays, meu irmão Wellington, a minha avó, meu avô, meus tios e tias pelas palavras de incentivo e conforto. As minhas amigas Anna Carolina Caetano, Mariana Machareth e Nathália Leite, pelo companheirismo e apoio ao decorrer desses cinco anos de curso.

À minha amiga Ana Carolina Nobre, que sempre me apoiou e me encorajou durante todos esses anos, até a elaboração desta monografia, obrigada pelo cuidado, grande ajuda, parceria, conselhos e encorajamento. Ao meu namorado Carlos Yuri pela parceria de vida, por sempre me tratar com carinho, amor, compreensão, paciência e por sempre me lembrar que sou capaz.

A minha orientadora Síntique, agradeço pelos ensinamentos, pela dedicação, pela compreensão, por toda ajuda que sempre me foi dada. Admiro a grande profissional e pessoa que você é e espero algum dia ser como você!

Ao coordenador do curso de enfermagem Gleidson Costa, e a todos os professores do curso de graduação em Enfermagem, da fundação educacional de Além Paraíba, pelos ensinamentos, de valor inestimável para ingresso na área profissional e vivências pessoais.

DEDICATÓRIA

Dedico a Deus, por iluminar meu caminho. Aos familiares e amigos pelo apoio, nos momentos de incertezas.

“Acima de tudo, não tema os momentos difíceis. O melhor vem deles”.
Rita Levi-Montalcini

RESUMO

ABREU, Clara Muniz. **A importância do enfermeiro em acidentes com múltiplas vítimas.** Monografia (Bacharel em Enfermagem) – Faculdade de Ciências da Saúde Archimedes Theodoro – Fac Saúde ArThe da Fundação Educacional Além Paraíba, 2022.

Este trabalho apresenta como tema a importância do enfermeiro em acidentes com múltiplas vítimas e busca discorrer sobre os desafios no processo de preparo, atuação e ênfase do profissional de enfermagem. Despertou-se o interesse por escrever sobre o tema, após participar em 2019 do Desafio Nacional De Salvamento Veicular e Trauma promovido pela Associação Brasileira de Resgate e Salvamento em parceria com o Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal. O problema de pesquisa é: qual a importância do enfermeiro no atendimento em acidentes com múltiplas vítimas? Busca sustentar a hipótese de que o enfermeiro tem um papel primordial no atendimento a múltiplas vítimas, desde o processo de triagem à realização de manobras e procedimentos, a fim de salvar o maior número de pacientes possível. O mesmo apresenta como objetivo geral demonstrar a importância do enfermeiro em acidentes com múltiplas vítimas, e traz como objetivos específicos entender o que são os acidentes com múltiplas vítimas, identificar os desafios do atendimento em incidentes com múltiplas vítimas, descrever os métodos de triagem e apontar a atuação do enfermeiro no atendimento aos indivíduos dos incidentes com múltiplas vítimas. Trata-se de uma pesquisa de revisão bibliográfica, caráter qualitativo, na qual foi realizado um levantamento bibliográfico em artigos científicos do Google Acadêmico, livros, bases de dados Scielo. Estima-se que esse trabalho possa incidir reflexões sobre a importância da atuação do enfermeiro em acidentes com múltiplas vítimas, com o intuito de despertar o interesse na capacitação e preparo para realizar a assistência adequada aos pacientes.

Palavras-chave: Acidentes com Múltiplas Vítimas. Enfermagem. Atendimento de vítimas.

ABSTRACT

ABREU, Clara Muniz. **The importance of the nurse in accidents with multiple victims.** Monograph (Bachelor of Nursing) – Faculty of Health Sciences Archimedes Theodoro – Fac Saúde ArThe da Fundação Educacional Além Paraíba, 2022.

This paper presents the importance of the nurse in incidents with multiple victims as a theme and seeks to discuss the challenges in the process of preparation, performance and emphasis of the nursing professional. An interest in writing about the subject was awakened after participating in the National Vehicle Rescue and Trauma Challenge in 2019, promoted by the Brazilian Association of Rescue and Rescue in partnership with the Federal District Military Fire Brigade. Where the rescue practices for serious victims can be observed, highlighting the relevance of theoretical-practical preparation and the emotional preparation of professionals to guarantee efficient care. What is the importance of the nurse in assisting in accidents with multiple victims. The same has the general objective of demonstrating the importance of nurses in accidents with multiple victims, and has the specific objectives of understanding what incidents with multiple victims are, identifying the challenges of care in incidents with multiple victims, describing the screening methods and pointing out the role of nurses in caring for individuals with multiple incidents, in order to support the hypothesis that nurses have a key role in caring for multiple victims, from the triage process to carrying out maneuvers and procedures, in order to save the as many patients as possible. This is a qualitative bibliographic review research, in which a bibliographic survey was carried out in scientific articles from Google Scholar, books, Scielo databases. It is estimated that this work may lead to reflections on the importance of the role of nurses in accidents with multiple victims, with the aim of awakening interest in training and preparation to provide adequate assistance to patients.

Keywords: Accidents with Multiple Victims. Nursing. Victim care.

LISTA DE SIGLAS

AMUV – Acidentes Multi-Vítimas

AMV – Acidentes com Múltiplas Vítimas

CDC – Centros de Controle e Prevenção de Doenças

CID - Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados com a Saúde

OMS – Organização Mundial de Saúde

ONU – Organização das Nações Unidas

SEDEC – Secretaria Nacional de Proteção e Defesa Civil

START – Triagem Simples e Tratamento Rápido

YYL – Anos de vida Potencialmente Perdidos

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO 9
2. ACIDENTES COM MÚLTIPLAS VÍTIMAS 11
2.1. Entendendo os Acidentes com Múltiplas Vítimas 11
2.2. Desafios do Atendimento em Acidentes com Múltiplas Vítimas 12
3. TRIAGEM 14
3.1. Importância da triagem 14
3.2. Método START 15
4. ATENDIMENTO ÀS VÍTIMAS DOS AMV 19
4.1. Atuação do Enfermeiro no atendimento às vítimas dos AMV 19
4.2. A importância da atuação do enfermeiro no atendimento de AMV 20
CONSIDERAÇÕES FINAIS 22
REFERÊNCIAS 23

INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta como tema a importância do enfermeiro em acidentes com múltiplas vítimas e busca discorrer sobre os desafios no processo de preparo, atuação e ênfase do profissional de enfermagem.

Os acidentes, desastres naturais e as violências no Brasil configuram um problema de saúde pública de grande magnitude e transcendência, que tem provocado forte impacto na morbidade e na mortalidade da população, tendo consequências significativas para o Sistema Único de Saúde brasileiro, tanto do ponto de vista de recursos humanos e materiais, quanto de recursos financeiros. Integrando essa problemática, encontram-se os Incidentes com Múltiplas Vítimas (AMV), que são eventos repentinos que produzem mais de cinco vítimas graves, levando a um desequilíbrio entre os recursos disponíveis e a demanda no atendimento, mas que podem ter suas necessidades supridas mediante a realização dos protocolos estabelecidos. São, portanto, eventos complexos, que exigem um atendimento multiprofissional para a realização de um atendimento sanitário eficaz (BRASIL, 2005).

Esses eventos integram a Classificação Internacional de Doenças (CID) listados como causas externas, as quais abrangem as ocorrências acidentais e circunstâncias ambientais, como causas de lesões, envenenamentos e outros efeitos adversos (SALVADOR et. al., 2012).

Segundo o Comitê de Trauma do Colégio Americano de Cirurgiões, os últimos dados da OMS e do CDC, mostram que, vão a óbito, 9 pessoas por minuto por trauma ou violência, envolvendo todas as idades e grupos econômicos morrendo devido a lesões não intencionais ou violência. O trauma é ainda mais significativo, representando 12% do custo das doenças no mundo (REYES, 2012).

Com relação aos desastres naturais, de acordo com o novo relatório da Organização Meteorológica Mundial e do Escritório da Organização das Nações Unidas (ONU) para a Redução do Risco de Desastres, mostra que mudanças climáticas e os eventos extremos causaram um aumento nos desastres naturais nos últimos 50 anos. De 1970 a 2019, os desastres naturais equivalem a 50% de todos os desastres, 45% de todas as mortes reportadas no período e 74% de todas as perdas econômicas (ABRANTES E NETO, 2021).

Ainda, Abrantes e Neto (2021), apontaram que mais de 11 mil desastres reportados foram atribuídos a eventos climáticos, com pouco mais de 2 milhões de mortes e 3,47 trilhões de dólares em perdas, sendo que 91% das mortes ocorreram em países em desenvolvimento.

No Brasil, segundo os dados da Secretaria Nacional de Proteção e Defesa Civil (SEDEC) em 20 anos foram registrados no Brasil 31.909 desastres afetando a vida de mais de 96 milhões de pessoas e obrigando que mais de 6 milhões deixassem seus lares (OPAS, 2014).

Diante disto, o trabalho justifica-se por ressaltar a importância em tratar do assunto com os profissionais da área da saúde, pois a assistência prestada às vítimas desses eventos é um fator decisivo para lhes assegurar um alto índice de sobrevida, buscando diminuir as consequências geradas por tais eventos. É nesse sentido que se faz necessária a capacitação do enfermeiro, bem como de toda a equipe multiprofissional de saúde, através de cursos especializados, congressos e palestras, uma vez que muitas vítimas em um ambiente de estresse e desespero requer controle emocional, raciocínio rápido e liderança. Saber como aplicar o cuidado que foi estudado, protocolado e treinado na triagem dessas vítimas, é de suma importância para salvar o maior número de pessoas possíveis sem expor a segurança do profissional de saúde e a de sua equipe.

Desta forma, este trabalho tem como questão problema: Qual a importância do enfermeiro no atendimento em acidentes com múltiplas vítimas?

Busca-se sustentar a hipótese que o enfermeiro tem um papel primordial no atendimento a múltiplas vítimas, desde o processo de triagem à realização de manobras e procedimentos, a fim de salvar o maior número de pacientes possível.

Apresenta como objetivo geral demonstrar a importância do enfermeiro em acidentes com múltiplas vítimas, e traz como objetivos específicos entender o que são os incidentes com múltiplas vítimas, identificar os desafios do atendimento em incidentes com múltiplas vítimas, descrever os métodos de triagem e apontar a atuação do enfermeiro no atendimento aos indivíduos dos incidentes com múltiplas.

Trata-se de uma pesquisa de revisão bibliográfica, caráter qualitativo, na qual foi realizado um levantamento bibliográfico em artigos científicos do Google Acadêmico, livros, bases de dados Scielo, com o objetivo de argumentar a respeito do tema proposto. O trabalho foi dividido em três capítulos: o primeiro aborda o conceito de acidentes com múltiplas vítimas, suas classificações e os desafios do atendimento em acidentes com múltiplas vítimas; o segundo elucida os métodos de triagem; e o terceiro aponta a atuação do enfermeiro no atendimento às Vítimas dos AMV.

Estima-se que esse trabalho possa incidir reflexões sobre a importância da atuação do enfermeiro em acidentes com múltiplas vítimas, com o intuito de despertar o interesse na capacitação e preparo para realizar a assistência adequada aos pacientes.

2. ACIDENTES COM MÚLTIPLAS VÍTIMAS

Esse capítulo tem o intuito de abordar o conceito de acidentes com múltiplas vítimas e apontar os desafios relacionados aos atendimentos desses acidentes.

2.1. Entendendo os Acidentes com Múltiplas Vítimas

Para se compreender a importância do atendimento com múltiplas vítimas, deve-se primeiramente, interpretar sobre sua ocorrência, principalmente quanto a manifestação de traumas, isto é, "atitudes ou situações relacionadas a erros humanos, intencionais ou não intencionais, ou ao estado de conservação das pistas, dos automóveis e dos equipamentos de segurança" (DIVINO, 2006).

> "No mundo de hoje, equipes de atendimento pré-hospitalar à saúde, devem estar preparadas para atender múltiplas vítimas, situação decorrente de acontecimentos como um soterramento ou até mesmo queda de um avião, devido a uma catástrofe ou um desastre, causando desta forma um acidente ou até mesmo um incidente" (COVOS, COVOS e BRENGA, 2016, p.197).

Mantendo a linha de explicação de Covos, Covos e Brenga (2016), a classificação de acidente é "aquilo que não é desejado, um evento inesperado, que tem como resultado uma lesão ou enfermidade, e que ocorre de modo não intencional"; para incidente, os autores definem como um "acontecimento não desejado ou programado"; por fim, como maior destaque para a compreensão deste projeto, está a definição de catástrofes e desastres. O significado para o desastre refere-se a "qualquer situação que excede imediatamente os recursos, sendo necessárias medidas imediatas" (COVOS; COVOS; BRENGA, 2016, p.197).

Quanto à catástrofe, trata-se de fatores causados pela natureza e ambiente ou de forma provocada, pelo aumento do número de pessoas circulantes em determinada área, configurando um aumento na possibilidade de acidentes (REYES, 2012).

A ocorrência dessas situações vem acontecendo com grande frequência e real gravidade dos fatos, promovendo danos e perdas (TOMINAGA; SANTORO; AMARAL, 2009). Em casos de acidentes com múltiplas vítimas, deve-se levantar medidas preventivas, ou definitivas, atenção primária, ou encaminhamento hospitalar em eventos esportivos, de lazer ou políticos (MELLO *et al.*, 2013).

> "O aumento da ocorrência de desastres, sejam naturais ou provocados pelo homem, demonstra a importância do preparo para tais eventos, contribuindo para que os efeitos destes não sejam tão devastadores, cuidando e criando medidas de preservação do meio ambiente e treinando as equipes que prestam atendimento nestas situações" (MELLO et al., 2013, p.39).

Os eventos podem ser catastróficos ou normais, dependendo da capacidade de resposta da agência. As inundações são a principal causa de desastres naturais no mundo. Afogamento, hipotermia, traumas diversos causados por detritos são as principais causas de morte. Entre os sobreviventes, alguns necessitam de atendimento médico de emergência e sofreram ferimentos leves, como referido no artigo de Catástrofes e Atendimento a Múltiplas Vítimas (DIVINO, 2006).

2.2. Desafios do Atendimento em Acidentes com Múltiplas Vítimas

Os profissionais de saúde que trabalham em situações de desastres e com múltiplas vítimas devem ser capazes de tomar decisões rapidamente, priorizar e avaliar os pacientes de forma abrangente. Nessas situações, o enfermeiro precisa identificar os limites de seus conhecimentos, habilidades e autoridade e identificar recursos para encaminhar casos que ultrapassem esses limites, sendo esses um grande desafio para o profissional. Enfermeiros e outros profissionais de saúde são cada vez mais chamados a responder a incidentes envolvendo múltiplas vítimas (SOUZA *et al.*, 2021).

Para lidar melhor com esses eventos complexos, é necessário entender a situação. A consciência situacional é fundamental para enfermeiros e outros profissionais de saúde que respondem a desastres envolvendo múltiplas vítimas. Dependendo do tipo de desastre, a situação pode ter requisitos diferentes para os profissionais de saúde. Um estudo realizado por *Mello et al.* (2013) de cuidados de enfermagem para vítimas de tornados mostrou que 11% dos pacientes que visitaram um centro de trauma foram encaminhados para serviços de enfermagem, ainda segundo o autor:

> "uma abordagem colaborativa entre pesquisadores de enfermagem e outras áreas da saúde é necessária para se melhorar o atendimento nestes eventos. Para as enfermeiras, a literatura recomenda que as pesquisas abordando temas relacionados a eventos de desastres e múltiplos feridos abordem, além dos pacientes, famílias e comunidades também os sistemas de saúde ." (MELLO et al., 2013, p.52).

O enfermeiro deve possuir habilidades em triagem, um bom gerenciamento de recursos, além de um preparo psicológico (CHEN *et al.* 2020). Desse modo, a excelência na atuação do enfermeiro está ligada aos aspectos de liderança, comunicação, raciocínio clínico, autoconfiança, habilidades cognitivas, psicomotoras, atitudinais e conhecimento para tratar vítimas politraumatizadas sobretudo ser cooperativo, realista, acessível e receptivo aos feedbacks (SOUZA *et al.*, 2021).

Assim sendo, a boa atuação estará conectada aos conhecimentos adquiridos principalmente quanto aos aspectos de emergências e de triagem.

Os enfermeiros desempenham um papel importante em todos os níveis de gestão em eventos múltiplas vítimas, pois coordenam e supervisionam os cuidados, facilitam o tratamento e a recuperação e são responsáveis por garantir a qualidade e continuidade dos cuidados. De acordo com Aires, (2015) os enfermeiros são essenciais na gestão de recursos para prestar cuidados adequados, evitando a superlotação e a falta de recursos adequados que prejudiquem os cuidados, devido ao processo de redução da capacidade de resposta durante os protocolos de desastres e uso otimizado de todos os recursos atualmente disponíveis.

Os enfermeiros são fundamentais na gestão de recursos, criando uma transferência do mesmo estabelecimento e evitando aglomerações por meio de ações realizadas pela equipe médica diante de incidentes com múltiplas vítimas, buscando recursos assistenciais e evitando a visita de familiares ao hospital para obter informações. Logo, evidencia-se como os enfermeiros são profissionais capacitados, para explicar a condição do paciente e dar suporte psicológico às famílias das vítimas (SOUZA *et al.*, 2021).

A partir do estudo de Oliveira (2013), nota-se como o enfermeiro deve reconhecer os gerenciamentos de recursos, a partir do conhecimento necessário para lidar com situações de crise, cuidando da equipe, equipamentos, espaço e preparação do hospital, o gerenciamento adequado requer liderança, para tal é importante atividades de preparação continuada (SOUZA *et al.*, 2021).

A capacidade de enfermagem para resposta a desastres é imediata, contudo, outro desafio encontrado é a falta de preparação eficaz que, como Intrieri (2017) aponta, para lidar com desastres, os hospitais e suas equipes devem estar preparados, e a falta de simulações realistas pode ser um dos motivos da ineficácia do protocolo, pois desempenha um papel importante na preparação.

Assim, o papel do enfermeiro no manejo de incidentes envolvendo múltiplas vítimas está atrelado a necessidade de conhecimentos e habilidades específicas que precisam ser desenvolvidas por meio de preparação adequada e planejamento eficaz para garantir a gestão de recursos e triagem confiável (BALDI, 2015).

3. TRIAGEM

Este capítulo elucidará acerca da importância da triagem e o método de triagem utilizado em acidentes com múltiplas vítimas.

3.1. Importância da triagem

Em casos de múltiplas vítimas, pode-se afirmar, conforme Souza *et al.*, (2021), que a enfermagem busca atuar principalmente sob os cuidados críticos, porém, acaba dependendo das estruturas institucionais, recursos disponíveis e quantidade de profissionais presentes para o atendimento às vítimas.

A partir de Covos, Covos e Brenga, (2016) as equipes de saúde, responsáveis pelo atendimento pré-hospitalar, são configuradas por enfermeiros, auxiliares, técnicos de enfermagem e médicos, sendo esta equipe a que deve atender vítimas, que necessitem de atendimento imediato. No ambiente onde o número de vítimas sobressai o número de recursos e profissionais, o atendimento prestado deve ser de forma organizada e ágil, para que isso ocorra com sucesso foi criado o método de triagem a múltiplas vítimas, a fim de prestarem atendimento inicial, até a chegada da equipe de apoio. Tendo o intuído de definir as vítimas com mais chance de sobrevivência.

Desenvolvem-se então, protocolos de triagem que visam fornecer os primeiros socorros com a capacidade de sistematizar e categorizar as vítimas usando vários parâmetros fisiológicos para avaliar o estado do paciente (OLIVEIRA, 2013). Desse modo, a equipe de enfermagem deve cumprir com os métodos e organizações da triagem para o correto atendimento nos incidentes com múltiplas vítimas.

Dado o desequilíbrio temporário de recursos disponíveis em relação a um grande número de vítimas, a Doutrina de Atendimento a Multi-Vítimas (AMUV) preconiza: Fazer o possível para atender o maior número de vítimas. Então, ao cuidar de múltiplas vítimas, dentro da triagem, significa priorizar para que o maior número de indivíduos seja resgatado com o melhor atendimento (CBMGO, 2016. p.237).

Assim, a triagem envolve uma avaliação rápida da condição clínica da vítima para determinar as prioridades médicas. Esta é uma estratégia para estabelecer prioridades de ação e, se utilizada adequadamente, determinará o sucesso na redução da mortalidade e morbidade entre as vítimas de acidentes coletivos. Cabe à primeira equipe que chega ao local do acidente tentar

congelar a área e iniciar a triagem inicial, enquanto solicita apoio, visando salvar o máximo de vítimas da morte iminente (CBMGO, 2016. p. 240).

A triagem é dinâmica e repetitiva, pois a saúde da vítima pode evoluir positiva ou negativamente. Ela consiste em movimentos simples e rápidos que levam de 60 a 90 segundos, como apontado por Covos, Covos e Brenga (2016).

O fator determinante para a eficácia da resposta médica é tentar abranger o melhor para o maior número de pacientes, já que há a necessidade de se estabelecer prioridades para o atendimento adequado (REYES, 2012).

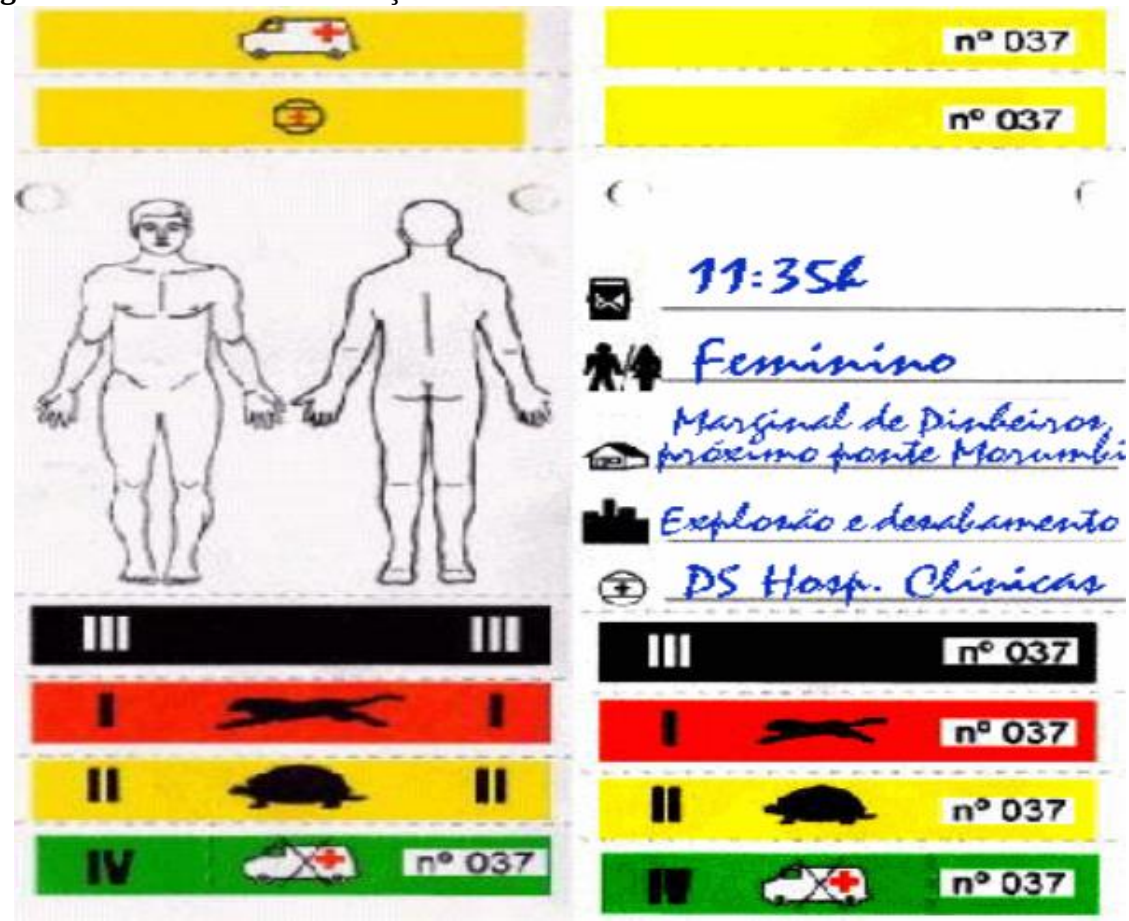
A priorização do cuidado com o coletivo, traduzido através de um elevado número de vítimas, ao invés do cuidado com o indivíduo, como manda a lógica do atendimento pré-hospitalar, pode ter grande impacto sobre a morbimortalidade, destacando assim a importância do referido tema.

3.2. Método START

Buscando facilitar a triagem, em casos de múltiplas vítimas é comumente empregado o método START (Triagem Simples e Tratamento Rápido), com a finalidade de garantir funções de triagem e identificação de vítimas. O START é um método de triagem simples e de tratamento rápido que utiliza parâmetros fisiológicos como respiração, circulação e nível de consciência, devendo ser aprovado nessa avaliação em no máximo 60 segundos, como definido tanto por Oliveira (2013) quanto Covos, Covos e Brenga (2016).

O START (Classificação Simples e Tratamento Rápido) é o método de triagem mais utilizado no mundo (OLIVEIRA, 2013). É um método simples, rápido e sistemático baseado na avaliação da capacidade de deambulação, respiração, circulação e nível de consciência. Usando esses parâmetros, as vítimas são classificadas em quatro prioridades de atendimento, representadas por vermelho, amarelo, verde e preto.

Figura 1 – Cartões de Identificação de Vítima no método START utilizando o sistema cores.



Fonte: Oliveira (2013)

Utilizando-se o método START, a avaliação das vítimas dá-se, primeiramente, na seguinte ordem, conforme Oliveira (2013): capacidade de andar, sendo classificado com verde se conseguir; aquele que não é capaz, verifica-se a respiração e, se a vítima não respira, verifica-se a presença de corpos estranhos que podem estar causando obstrução da via aérea. Alinha-se a cabeça cuidando da coluna cervical e, se após esse procedimento a vítima não iniciar esforços respiratórios, classifica-a como preta ou cinza.

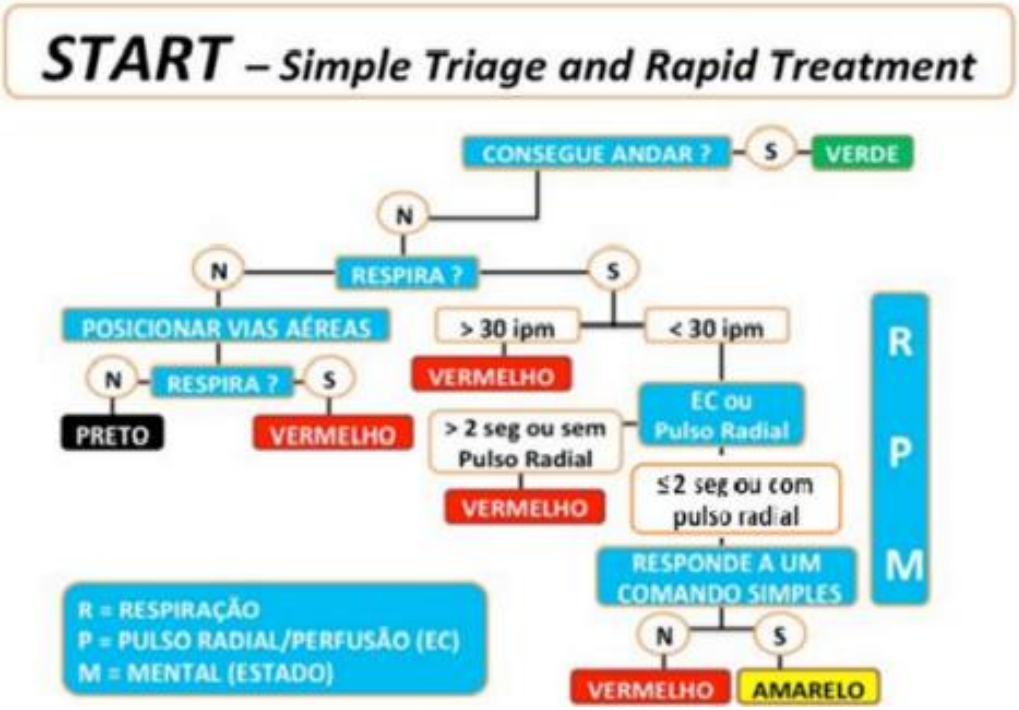
As vítimas são classificadas como vermelhas se o paciente desenvolver movimentos respiratórios após uma manipulação como tração mandibular para abertura das vias aéreas. As vítimas são classificadas como vermelhas se sua frequência respiratória for superior a 30 respirações por minuto no momento do primeiro contato. Vítimas com frequência respiratória abaixo de 30 respirações por minuto não são classificadas atualmente. A perfusão foi avaliada pela presença de enchimento capilar ou pulsos radiais bilaterais. (CBMGO, 2016. p.241).

Oliveira (2013) explica que o preenchimento capilar é a melhor maneira de avaliar a perfusão. Pressione o leito ungueal ou os lábios por cerca de quinze segundos. Depois de liberar a

área, a cor deve retornar em dois segundos. Se isso não acontecer, indica perfusão insuficiente e a vítima é classificada como vermelha. Se a cor retornar em dois segundos, a vítima não será classificada até que o nível de consciência seja avaliado.

Os níveis de consciência são utilizados para a respiração e perfusão adequada das vítimas. Os indivíduos que realizaram a triagem solicitaram comandos simples como “fechar os olhos”; “segurar minha mão”; “esticar a língua”. Se a vítima não cumprir essas ordens, é classificada como vermelha. Se a vítima obedecer à ordem, ela é classificada como amarela. Aqueles que conseguiam andar ou não atendiam a nenhuma das condições acima foram classificados como verdes (OLIVEIRA, 2013).

Figura 2 - Algoritmo de triagem utilizado no método START



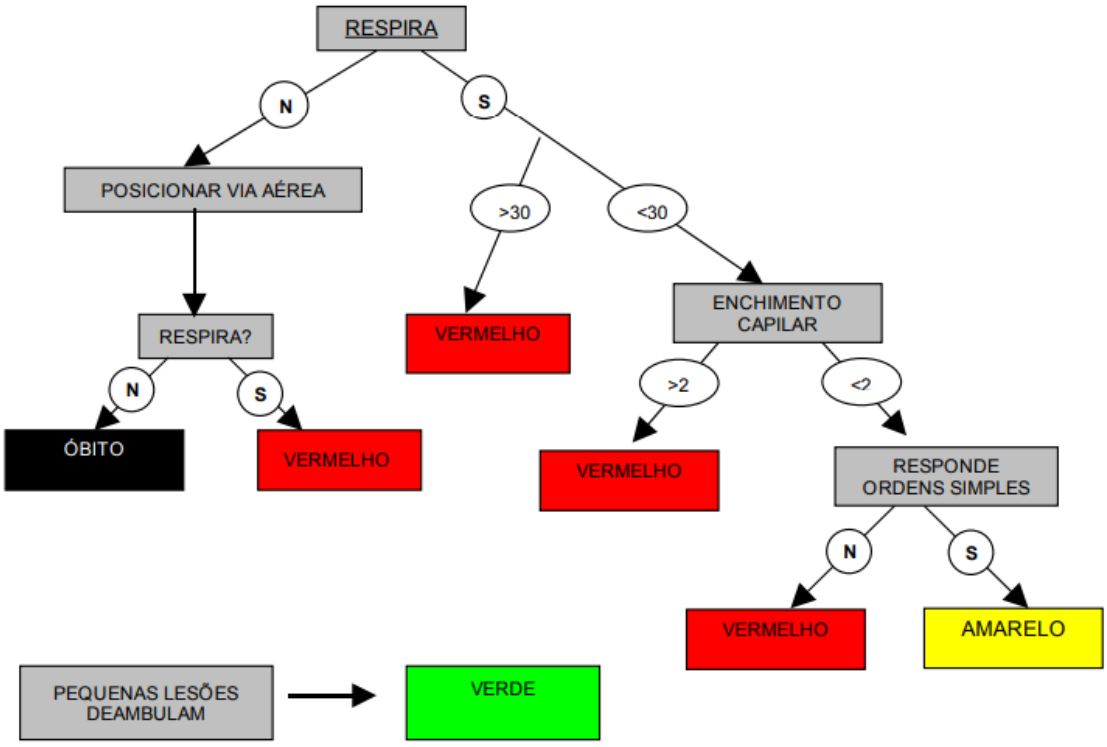
Fonte: Oliveira (2013)

No entanto, nesta técnica, conforme descrito acima, o enfermeiro deverá basear o atendimento na garantia da organização e cumprimento das emergências pré-estabelecidas. Como Covos, Covos e Brenga (2016) mostra, o método de triagem SMART, auxilia como será realizado esse atendimento com as múltiplas vítimas, devendo seguir com o esquema de decisão de triagem, para organizar a equipe de enfermagem a traçar a necessidade do paciente ao se direcionar para o centro de trauma, atendendo os pacientes conforme suas demandas.

Portanto, existe uma necessidade extrema de organização na atuação de casos que envolvam incidentes com Múltiplas Vítimas, cabendo ao enfermeiro servir como estrutura fundamental na

atuação conjunta no atendimento, responsabilizando-se pelas corretas condutas e conhecimentos para o processo (SALVADOR, 2012).

Figura 3 – Fluxograma de avaliação do nível de respiração e consciência



Catástrofes e Atendimento a Múltiplas Vítimas ([s.d.])

Assim, vale ressaltar que esse método simples foi construído sob a avaliação dos níveis de respiração, circulação e consciência, diferenciando as vítimas de acordo com a prioridade e utilizando cartões coloridos para definir cada prioridade na seguinte ordem: vermelho, amarelo, verde e preto.

4. ATENDIMENTO ÀS VÍTIMAS DOS AMV

Esse capítulo falará sobre a atuação do enfermeiro junto à vítima de AMV.

4.1. Atuação do Enfermeiro no atendimento às vítimas dos AMV

O atendimento pré-hospitalar (APH) surge inesperadamente na vida cotidiana, e os eventos podem incluir casos individuais ou incidentes envolvendo múltiplas vítimas (AMV). No AMV, os serviços prestados são pensados para atender o maior número de vítimas no menor tempo possível (CHEN, 2020).

Os enfermeiros que enfrentam a AMV têm como atributos avaliar a gravidade da lesão e aplicar manobras para manter a vida, o que contribui para a melhora da sobrevida. Da mesma forma, é capacitado para prestar atendimento de qualidade ao maior número possível de vítimas (MELLO *et al.*, 2013).

Segundo o Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), em 2006 aproximadamente 14% das mortes no país foram por acidentes do tipo, totalizando 128.388 óbitos. No que diz respeito ao importante indicador de saúde Anos de Vida Potencialmente Perdidos (YYL), vale ressaltar que, no contexto específico dos acidentes e violências, esse indicador aumentou cerca de 30% nos últimos anos (SALVADOR, 2012).

Estudos ingleses apontam para a necessidade de enfatizar que eventos com múltiplas vítimas (AMVs) são uma realidade nos cenários globais de saúde, com etiologias variadas em cada região. Negar um fato como esse é errado e pode facilmente levar a três formas de negação: não vai acontecer aqui, não vai acontecer comigo ou outra pessoa vai consertar. Tais erros podem causar danos irreparáveis aos sujeitos envolvidos no processo (SOUSA, 2015).

Diante da relevância epidemiológica dos eventos politraumatizados (AMV), é preciso ressaltar que o atendimento às vítimas desses eventos é fator decisivo para minimizar as consequências catastróficas desses eventos e aumentar a sobrevida das vítimas. É nesse sentido que a formação do enfermeiro, bem como de toda a equipe multiprofissional de saúde, é elemento essencial, pois o processo educativo configura-se como ferramenta formativa e facilitadora do alcance do protocolo de melhoria contínua com os profissionais de saúde (INTRIERI, 2017).

Conforme a Lei do Exercício Profissional de Enfermagem nº 7498/86, mencionada por Salvador (2012), o profissional de enfermagem tem sua atuação frente a um Incidente com Múltiplas Vítimas (AMV), aplicada como uma atividade privativa para assistência direta ao

paciente crítico, sendo a execução de atividades de maior complexidade, respeitadas pelo conhecimento de base científica e capacidade de decisão.

> "Um estudo de enfermeiras do Massachusetts General Hospital in Boston ressaltou que a assistência em desastres são desafios únicos e, diante da relevância epidemiológica dos Incidentes com Múltiplas Vítimas a nível mundial, é enfática a necessidade de compreender que o papel da enfermagem na medicina de desastres vai continuar a crescer, exigindo de todos uma adequação para a melhoria assistencial em tais eventos catastróficos" (SALVADOR, 2012, p.747).

4.2. A importância da atuação do enfermeiro no atendimento de AMV

Como visto no último capítulo, a atuação do Enfermeiro será modelada conforme o método de triagem, mostrando a necessidade de formar-se um perfil específico para atuar na emergência, como: competência clínica, desempenho, cuidado; liderança; experiência profissional; habilidade; capacidade de tomar decisões rapidamente; e de definição de prioridades (SALVADOR, 2012).

Assim, tanto Oliveira (2013) e Salvador (2012) apontam para a importância desses profissionais de enfermagem que atuam nas situações de emergência ter o conhecimento teórico para conduzir a prática educativa em saúde, preparando-se para acumular práticas de saúde diante das emergências com múltiplas vítimas, considerando-os eventos de indiscutível relevância no contexto das condições de saúde.

> "É nesse contexto que a enfermagem se destaca como integrante ímpar do atendimento a esse evento catastrófico, devendo atuar de forma conjunta e sincronizada com os demais profissionais, unindo ações assistenciais e momentos diálogos com as vítimas e os familiares, proporcionando o aporte psicológico essencial na integralidade da atenção à saúde desses sujeitos" (SALVADOR, 2012, p.747).

Os cuidados intensivos são essenciais no caso de um incidente envolvendo múltiplas vítimas, mas isso dependerá da estrutura institucional, dos recursos disponíveis e do número de profissionais envolvidos no atendimento à vítima. Alguns requisitos gerais são bastante importantes para o enfermeiro desempenhar adequadamente as suas funções, nomeadamente: a capacidade de organizar, perceber e tomar decisões rápidas, atribuir prioridades, avaliar os doentes de forma integrada e intervir juntamente com a equipa médica se necessário (CHEN, 2020).

Os enfermeiros devem ter habilidades de triagem, boa gestão de recursos e preparação psicológica. O conhecimento dos enfermeiros sobre o bom desempenho inclui liderança, comunicação, raciocínio clínico, assertividade, cognição, psicomotricidade, habilidades atitudinais e conhecimento do tratamento de vítimas de politrauma, especialmente cooperação, realismo, acessibilidade e receptividade ao feedback. Para alcançar um desempenho de alta qualidade, os

enfermeiros devem ter conhecimentos básicos de emergência e procedimentos de triagem adequados (EVANGELISTA et al., 2022).

Nos incidentes envolvendo múltiplas vítimas, o enfermeiro desempenha um papel importante em todos os níveis de gestão, pois coordena e supervisiona a assistência, contribui para o tratamento e recuperação e é responsável por garantir a qualidade e a continuidade dos cuidados (MUNHOZ, 2016).

Por fim, o enfermeiro atuante em um caso de múltiplas vítimas, deverá seguir uma cultura organizacional específica, visando principalmente a atuação imediata para salvar vidas, respeitando os processos de atendimento e hierarquia, mas nunca se esquecendo que sua atuação está centrada no cuidado integral que vai desde a promoção até a reabilitação da saúde do indivíduo. Para tanto, é preciso voltar investimentos para a preparação dos enfermeiros (OLIVEIRA, 2013).

A preparação otimiza os recursos e facilita o planejamento adequado dos cuidados, pois é fundamental atender às necessidades e desenvolver a infraestrutura para fornecer pessoal, suprimentos, equipamentos e o suporte necessário, enquanto os exercícios práticos oferecem oportunidades para examinar as lacunas. Para os autores, o manejo e a distribuição adequada das vítimas garantem o abastecimento adequado e evita a sobrecarga (FERNANDES, 2017).

Os serviços de saúde e a formação são essenciais para o desempenho profissional eficaz e, devido a estes fatos, decide-se que a simulação é um método ativo no processo de ensino, pois desenvolve o pensamento crítico e reflexivo. As simulações aumentam a conscientização sobre o conhecimento e as habilidades de desastres, melhoram a compreensão das responsabilidades da enfermagem, incentivam o desenvolvimento da liderança e do trabalho em equipe e ajudam a fornecer feedback construtivo, além de identificar lacunas, identificar soluções e validar a maneira correta de fazer (BALDI, 2015).

> "É válido ressaltar que a simulação é uma metodologia ativa que possibilita a construção de novas maneiras de operar a formação em saúde na graduação. Desse modo, contribui para melhora da tomada de decisões e construção do pensamento crítico do aluno, influenciando ainda na integração entre médicos e enfermeiros, o que resulta em profissionais mais qualificados com melhor desempenho profissional e trabalho harmônico em equipe" (BALDI, 2015, p. 113).

Logo, pode-se dizer que os enfermeiros desempenham um papel importante na gestão de recursos para fornecer cuidados adequados, e a superlotação e a falta contínua de recursos adequados impactam diretamente a enfermagem, pois reduzem a capacidade de resposta a surtos que exigem ativação de protocolos de desastres e uso otimizado de todos os recursos disponíveis atualmente (MUNHOZ, 2016).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo buscou analisar a atuação do enfermeiro nos processos de atendimento a acidentes com múltiplas vítimas, de modo a tentar localizar os desafios e necessidades de aprimoramento para garantia da saúde e resgate.

Os Acidentes com Múltiplas Vítimas podem ser configurados como eventos repentinos que produzem mais de cinco vítimas graves, gerando um desequilíbrio entre os recursos disponíveis e a demanda no atendimento, mas podem ser controlados com a avalição e dimensionamento da equipe e materiais disponíveis a fim de prestar assistência de qualidade para o maior número de pacientes presentes no local.

A constante presença do enfermeiro nos serviços de saúde, voltados para o atendimento emergencial, modelam a importância de uma boa estrutura de aprendizado para respeitar os métodos e organizações diante de uma situação de estresse.

O enfermeiro deve possuir a capacidade de tomada de decisão através da triagem, um bom gerenciamento de recursos, além de um preparo psicológico, contudo, a falta de aprimoramento e de conhecimento do enfermeiro e de sua equipe quanto ao atual protocolo de atendimento associada a uma assistência não sistematizada, pode transferir o caos do local as vítimas.

Portanto, para exercer com precisão sua atuação nos acidentes com múltiplas vítimas, o enfermeiro deve ser dotado de conhecimentos, principalmente em relação aos métodos de triagem, atendimento correto, e controle emocional, a fim de realizar um atendimento condizente com as necessidades que os eventos com um número elevado de vítimas, demandam. Levando em conta o seu conhecimento teórico e prático em relação aos problemas que podem surgir.

Dessa forma, esperamos contribuir para o desenvolvimento de novas pesquisas que possam desmistificar os eventos multivitimizados da atualidade e, sobretudo, colaborar com a afirmação do processo educativo como norte de qualificação profissional, assim, para melhorar o fluxo de trabalho em saúde. Além disso, buscamos compreender aspectos que devem permear a formação acadêmica enfermeira para auxiliar na situação investigada.

REFERÊNCIAS

ABRANTES, V.; NETO, M. T. de O. C. Desastre natural em Natal-RN: percepções de moradores. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 16, p. e131101623465-e131101623465, 2021.

AIRES, C. M. S. B. **Cuidados de enfermagem especializados perante múltiplas vitimas em situação critica**. 2015. Tese de Doutorado. [sn].

BALDI, L. M. C. Atuação de enfermeiro em incidente com múltiplas vítimas. 2015. 57f. **Monografia (Conclusão de Curso)–Faculdade de Enfermagem Nova Esperança de Mossoró, Rio grande do norte,[Internet]**, 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde.**Política nacional de redução da morbimortalidade por acidentes e violências**: Portaria MS/GM n.º 737 de 16/5/01, publicada no DOU n.º 96 seção 1E de 18/5/01. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, ed.2, 2005. 64 p.

CBMGO, **Manual de Atendimento Pré-hospitalar**. Manual do Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Goiás, SIATE. Curitiba 2016.

CHEN, K; L. *et al.* Loss of vacuolar acidity results in iron-sulfur cluster defects and divergent homeostatic responses during aging in Saccharomyces cerevisiae. **Geroscience**, v. 42, n. 2, p. 749-764, 2020.

COVOS, J.S.; COVOS, J.F.; BRENGA, A.C.S. **A Importância da Triagem em Acidentes com Múltiplas Vítimas**. Ensaios Cienc., Cienc. Biol. Agrar. Saúde, v.20, n.3, 2016, p.196-201.

DIVINO, E. do A. **Atendimento pré-hospitalar móvel na cidade do Rio Grande: socorro às vítimas de trauma**. 2006. Dissertação de Mestrado.

EVANGELISTA, B. P. *et al.* Potencialidades das metodologias ativas no ensino da urgência e emergência. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 11, p. e257111133583-e257111133583, 2022.

FERNANDES, J. D. *et al.* **Ensinar saúde/enfermagem numa nova proposta de reestruturação acadêmica**. Rev Esc Enferm USP, 2007, p.830-4.

INTRIERI, A. C. U. *et al.* O enfermeiro no APH e o método START: Uma abordagem de autonomia e excelência. **UNILUS Ensino e Pesquisa**, v. 14, n. 34, p. 112-128, 2017.

MELLO, C. M. *et al.* **A Enfermagem no Atendimento em Desastres e em Eventos com Múltiplas Vítimas.** VITTALLE, Rio Grande, ed. 25, n.1, 2013, 37-44.

MUNHOZ, A. S. *et al.* **Atuação do enfermeiro em unidade de pronto socorro: relato de experiência**. Biblioteca Lascasas, Vol. 12, n 1, 2016.

OLIVEIRA, A. C. de; SILVA, E. de S.; MARTUCHI, S. D. Manual do socorrista. **São Paulo. Martinari**, 2013.

OLIVEIRA, F. A. G. **Análise do método START para triagem em incidentes com múltiplas vítimas**: Uma revisão sistemática. Salvador: Bahia, 2013, 39 p.

OPAS, ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE. **Desastres Naturais e Saúde no Brasil**. Brasília, DF: OPAS, Ministério da Saúde, 2014. 49 p.

PAULINO, Y. N. A.; ARAUJO, G. do N. M. Atividades extracurriculares em urgência e emergência: contribuições da liga acadêmica para formação dos estudantes de enfermagem. **Revista de Enfermagem da UFJF**, v. 6, n. 1, 2020.

REYES, M. A. D.; BERRIO, M. R.; MONTOYA, X. S. Initial nursing priorities in trauma patients. **Avances en Enfermería**, v. 30, p. 118-134, 2012.

SALVADOR, P. T. C. de O. *et al.* **A formação acadêmica de enfermagem e os incidentes com múltiplas vítimas**: revisão integrativa. Revista da Escola de Enfermagem da USP [online]. v. 46, n. 3, 2012, pp. 742-751.

SILVA, R. P. da *et al.* Aplicabilidade da simulação realística na graduação de enfermagem: experiência em incidentes com múltiplas vítimas. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 34, 2020.

SOUSA, K. S. M. *et al.* PRÁTICA DO ENFERMEIRO NO INCIDENTE COM MÚLTIPLAS VÍTIMAS. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 95, n. 35, 2021.

SOUZA, L. de A. *et al.* Processo de enfermagem na assistência às vítimas de trauma em um hospital no interior do Estado de Rondônia Nursing process in care for victims of trauma in a hospital in the interior State of Rondônia. **Brazilian Journal of Development**, v. 8, n. 5, p. 42092-42110, 2021.

TOMINAGA, L. K.; SANTORO, J.; AMARAL, R. Desastres naturais. **São Paulo: Ed. Instituto Geológico**, 2009.